



DECRETO N.º 6276, DE 21 DE OUTUBRO DE 1.980.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DE CAMPINAS E DO DISTRITO DE SOUSAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º – Ficam denominadas as seguintes vias públicas de Campinas e do Distrito de Sousas:

I– RUA AGENOR AUGUSTO DO NASCIMENTO a Rua 1 da Vila Ana Luíza e a Rua A da Vila Santana, do distrito de Sousas, com início na Avenida Júlia Conceição Alves e término na divisa da Vila Santana com Fazenda Santana;

II– RUA AUGUSTO DE MORAES CARVALHO a Rua 16 do Jardim Santa Lúcia, com início na Rua 14 e término na Rua Primo Fradim;

III– RUA INGLATERRA a Rua 21 do Jardim Novo Campos Elísios, 2.ª parte, com início na Rua sem denominação e término na Rua 19 do mesmo loteamento;

IV– RUA SÃO BENEDITO a Rua 21 do Jardim Santa Lúcia, com início na Rua Henrique Torres e término na Rua 22 do mesmo loteamento;

V– RUA GIOVANNI ROCELLA a Rua 22 do Jardim Santa Lúcia, com início na Avenida 1 e término na Rua Henrique Torres.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 21 de outubro de 1.980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

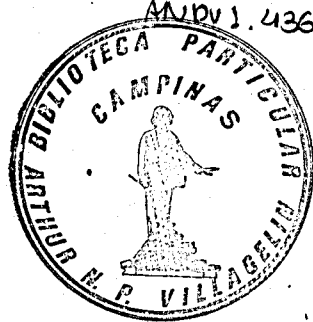
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DÁRCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 8430, de 26 de março de 1.980, em nome da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de Outubro de 1.980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

LARGO SÃO BENEDITO
(PRAÇA D. PEDRO II)
RUA S. BENEDITO (JARDIM STA. LÚCIA)



S. BENEDITO DE SÃO FILADELFO

O dia 4 de abril assinala a festa de S. Benedito de São Filadelfo, o humilde Santo negro, tanto da devoção do povo brasileiro, e cujo poder de intercessão junto a Deus é afirmado num rosário de milagres.

Benedito nasceu na primeira metade do século XVI, em São Filadelfo — hoje São Fratello, sem dúvida em homenagem ao Santo, cidade da Sicília, na Itália. Seus pais eram escravos africanos, razão pela qual foi imprópriamente chamado o "Mouro".

Até os 21 anos foi pastor e lavrador, levando obscura e trabalhosa existência. A essa altura, um celebre ermitão, Jeronimo Lanza, aconselhou-o a dedicar-se à vida eremítica. Benedito sentiu o chamado de Deus; vendeu os seus poucos bens, distribuindo-os aos pobres e retirou-se para um mosteiro, sob a direção de Jeronimo. Ele e seus companheiros viviam entregues à penitência e à oração, alimentando-se apenas de umas poucas ervas e de água. Quando o Papa Pio IV determinou que os eremitões, que também se intitulavam franciscanos, se unissem à Ordem dos Frades Menores, coube-lhe promover a reforma de varios mosteiros, ordenando-os à nova observância.

No convento de Santa Maria, em Palermo, amadureceu na santidade, provocando a admiração de seus irmãos de hábito e do próprio povo. Teve o dom dos milagres; embora simples irmão leigo, não sabendo ler nem escrever, viu-se, em 1578, muito a contragosto, eleito guardião do convento. Nessa qualidade, compareceu a um capítulo da Ordem, em Girgenti, e se houve com tanta sabedoria, que arrancou aplausos da douta assembleia. Foi depois escolhido para mestre de noviços. No entanto, logo que pôde, obteve o lugar de cozinheiro, e como tal morreu, neste dia, em 1589. O Papa Pio VII o canonizou, em princípios do século passado.

A fama das virtudes de S. Benedito, corroborada pelos milagres de que foi teatro seu tumulto, breve espalhou-se por toda a cristandade. Os escravos negros, arrancados de sua querência na África, e levados para países distantes, receberam, com a fé cristã, o culto do humilde franciscano, seu irmão na cor e na pobreza. No Brasil, a devoção a S. Benedito identificou-

se entre as mais caras ao povo. É costume, entre nós, celebrá-lo, na segunda-feira após a Pascoa, e suas festas são simultaneamente piás e ruidosas.

Havia também o uso de os escravos erguerem templos proprios ao seu insigne advogado celeste, associando, aliás, a sua veneração à de Nossa Senhora do Rosario. Não há velha cidade brasileira, que não tenha a sua igreja de S. Benedito ou do Rosario, nas proximidades da matriz. Essa separação entre livres e escravos era apenas aparente, pois tanto uns como outros se associavam no mesmo culto. Aliás, muito menino branco tem por padrinho o Santo negro, cantado pelos poetas do povo, incorporado às nossas tradições culturais, que aí revelam uma viva faceta do sentimento catolico e franciscano que está na base da consciencia da nacionalidade.

Outros Santos do dia: S. Isidoro, bispo, confessor e Doutor da Igreja. Nasceu em Cartagena, Espanha, em 560. Mais tarde sucedeu a S. Leandro, seu irmão mais velho, na Sé Episcopal de Sevilha. Seus escritos lhe valeram o titulo de Doutor da Igreja. Morreu em 636. — S. Guilherme, eremita, morto em 1404. — H.D.

(Vide Praça D. Pedro II)

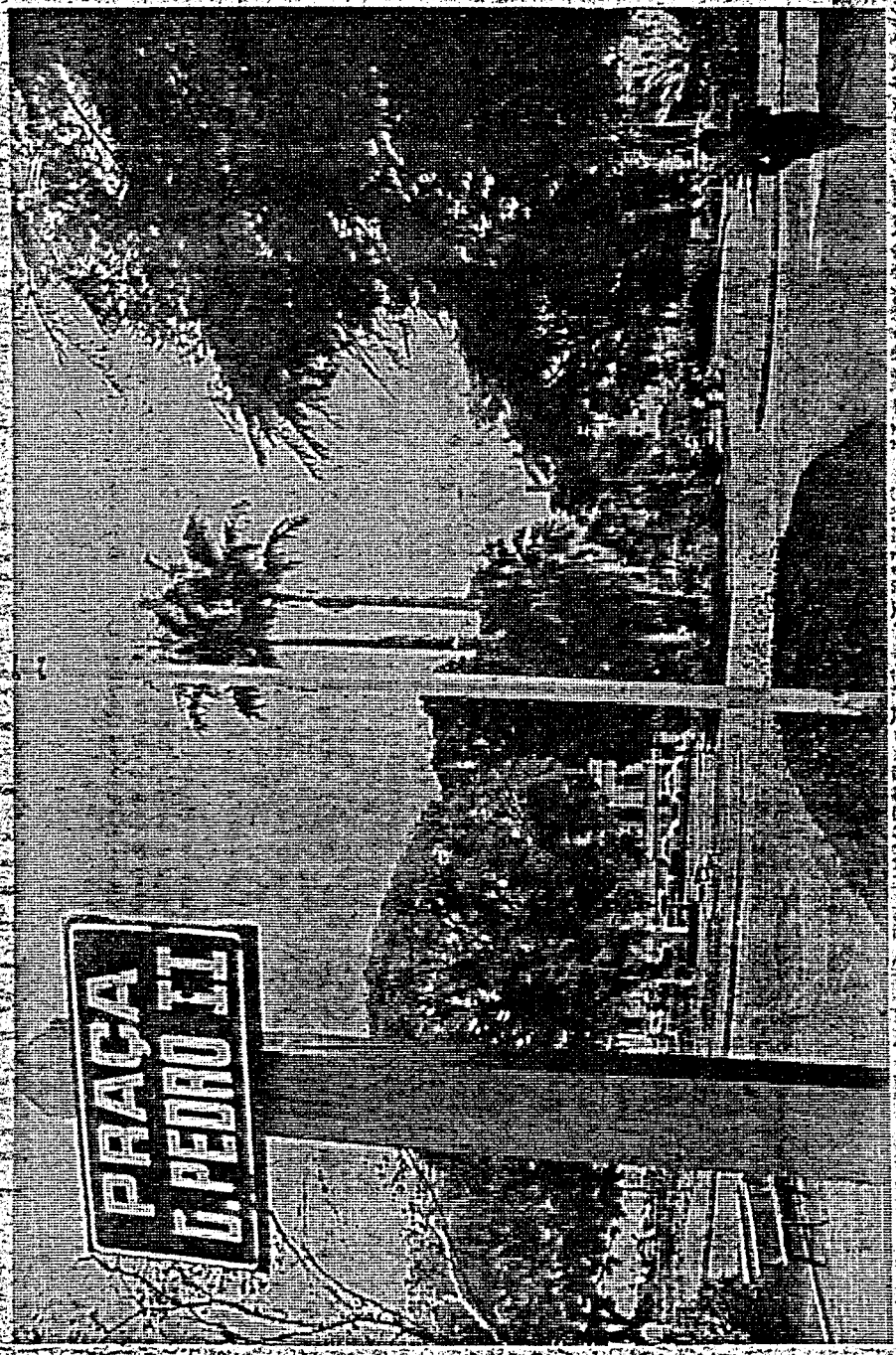


LARGO SÃO BENEDITO NÃO É MAIS "D. PEDRO II"

Um projeto de Lei, aprovado pela Câmara e referendado pelo prefeito Francisco Amaral, alterou a denominação oficial do tradicional Largo São Benedito: De Praça D. Pedro II (como passou a ser chamada desde 1921), ele passará a denominar-se Praça Professor Silvia Simões Magro", ex-vereadora da UDN, "uma das mulheres mais fascinantes de Campinas", segundo o autor da Idéia, o vereador Sérgio Barreto, aluno da profa. Silvia. Diz ele que a alteração de D. Pedro II não causará nenhuma confusão, "porque o povo continua denominando a praça como Largo São Benedito mesmo" (Página 8).

Quarta-feira, 26 de junho de 1981 — No 16462 — Preço desta edição: Cr\$ 25,00

CORREIO POPULAR



A Praça entre a irmã Serafina e Escabeitura do Amaral muda de nome, novamente.

LARGO SÃO BENEDITO (Vide Praça D. Pedro II)



D. Pedro II perde seu nome na praça do "Largo São Benedito"

Embora mantendo ainda as placas indicativas com a denominação «Praça D. Pedro II» (mais conhecida como Largo São Benedito), uma indicação do vereador Sérgio Barreto (PP) — de novembro do ano passado, transformada em projeto de Lei pelo prefeito Francisco Amaral — muda a denominação oficial da praça para Praça «Professora Sílvia Simões Magro».

A princípio, a indicação do vereador se referia à necessidade de se denominar uma rua ou praça para cultuar a memória de sua antiga professora, falecida em novembro do ano passado. Justificava: que como participante ativa de episódios, como os da gripe espanhola que assolou a cidade em 1918, com inúmeros serviços prestados à vida política como candidata pela UDN à Câmara Municipal e atividades no Magistério Público, caberia uma homenagem do gênero.

Mais tarde, já em março desse ano, o vereador conseguiu do prefeito Francisco Amaral a elaboração de um projeto de Lei — uma vez que havia necessidade de alteração oficial. Aprovado pela Câmara por 15 votos em segunda discussão, justificando mais uma vez a alteração, Amaral na mensagem do projeto afirmava que «D. Pedro II já foi alvo de numerosas e merecidas homenagens e é praticamente desconhecido pela população esse nome dado ao lo-

cal». Na verdade, todos conhecem a praça como «Largo São Benedito».

LEGALIDADE X TRADIÇÃO

Para o vereador Sérgio Barreto, a alteração terá inclusive novos esquemas de publicidade em grafias — com a utilização de placas maiores em azul e branco. E assim que a redação da lei estiver promulgada pela Prefeitura, será programada uma comemoração, onde ele, como autor da indicação, espera ser o orador, e da qual participarão os parentes, no entender do vereador, «de uma das mulheres mais extraordinárias que Campinas já teve».

A professora Sílvia Simões Magro morreu durante grande parte de sua vida, a meia quadra da Praça que agora recebe a sua denominação. Vereadora pela UDN no período de 1948 a 1951, para Sérgio Barreto, ela merece a homenagem. «Mesmo porque não há problemas quanto às mudanças de transcrições de imóveis: por se tratar de praça, não de rua, além do que o nome oficial não serve de indicação para circunscrições imobiliárias».

«Todo o Brasil cultua D. Pedro II e seu jamais mudaria a denominação da praça se ela fosse parte de uma tradição histórica da cidade. Mas a maioria das pessoas fala em Largo de São Benedito ao referir-se à praça e essa tradição sim, já tem mais de 100 anos. Portanto, ninguém vai sentir a mudança».

Uma praça da "alegria" que já foi cemitério de escravos

«Na Praça D. Pedro II, mais conhecida como Largo de São Benedito por se achar ao lado da igreja de igual nome (antigamente chamada de Praça de Alegria), foi um cemitério de escravos», diz Leopoldo Amaral em seu livro «Campinas Recordações» — «Há uns trinta anos passados, as enxuradas se encarregavam de descobrir na superfície do solo muitos ossos pulverizados, delineado perfeitamente a forma nos esqueletos que disputavam a atenção dos transeuntes».

Permanecendo por muitos anos sem trato algum, mesmo depois de arborizada, a velha praça, uma das maiores da cidade hoje, mostra-se bem cuidada com seus canteiros floridos e caminhos pavimentados a mosaico, tendo como obra de arte, pequeno monumento erigido ao cientista Hercules Florence, precursor na descoberta da Fotografia em Campinas.

Trecho extraído da «História de Campinas», de José de Castro Mendes — pesquisador histórico da cidade — editado em agosto de 68 pelo «Correio Popular».